

a voz da abadia

Avença



Porte pago



A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VI — N.º 140

DIRECTOR: ABÍLIO PEIXOTO

PREÇO: 40\$00

A COMPETIÇÃO

Num filme recente, levado ao ecran por um realizador português (Manoel de Oliveira), um soldado afirma com veemência: «O homem fez-se para guerrear, para lutar!», Cena esta, aliás, que serviu aos produtores para publicitarem, na televisão, o *Non, ou a vã glória de mandar*.

A afirmação deste soldado merece uma reflexão séria, porque ela comporta duas verdades paradoxal e aparentemente opostas.

O homem fez-se para lutar. Mas para lutar pela verdade, pela justiça, pela amizade, pela solidariedade, pela liberdade, pela Vida...

O homem fez-se para lutar. Para lutar contra a mentira, contra a injustiça, contra a opressão, contra o servilismo, contra a Morte...

O homem fez-se para lutar. Mas não para lutar com armas que ceifam vidas humanas, com armas que destroem o mundo, com armas que dilaceram e marcam indelevelmente almas inocentes e desejosas de paz e de progresso.

Olhando à nossa volta, deparamos com um mundo onde as palavras *desafio* e *competição* são constantemente pronunciadas. À partida, a *competição* é saudável — porque leva o homem a «superar-se», a realizar-se, a vencer as adversidades, a ser «o melhor».

O erro está no facto dessa mesma *competição* se transformar, a cada passo, numa guerra contra o outro, para rebaixar o outro, para dominar o outro, para subir na vida à *custa* do outro, para vencer à *custa* do sofrimento do outro.

É urgente ensinar as crianças de hoje — homens de amanhã — a competirem, a vencerem, a serem «os melhores». Mas urge dizer-lhes também que um homem não fica mais alto apenas porque deitou o outro ao chão!

Educar é ensinar a ser livre, a ser responsável e a ser solidário. E, infelizmente, não tem sido esta a «guerra» que os homens de hoje vão ensinando aos homens de amanhã.

E basta olharmos para os brinquedos que hoje se dão às crianças para constatar esta terrível e perigosa verdade...

Competir, lutar, vencer. Tudo isso é sadio quando não leva descaminho!

A.P.



CENTRO SOCIAL DE COVIDE EDUCA PARA A LIBERDADE

— considera a sua directora, Maria Adelaide Soares

A directora do Centro Social e Paroquial de Covide (na foto) — uma instituição que tem vindo a apadrinhar a criação de pólos de apoio social em várias localidades do concelho de Terras de Bouro — disse ao nosso jornal que ele existe para «educar para a liberdade na responsabilidade», desenvolvendo e valorizando a personalidade das crianças e servindo os Idosos que precisam de ajuda.

LER PÁGINA 3

Papa
há 12 anos
na Cátedra
de S. Pedro

————— Página 6

*

Salário
mínimo
fixado
em 40 contos

————— Página 2

*

Habitação
em Dornelas
mais fácil
de obter

————— Página 8

*

Moimenta
vai construir
nova igreja
paroquial

————— Página 7

*

Parque
de Campismo
nasce
em Amares

————— Página 10

*

Ribeira
promove
Festa
das Colheitas

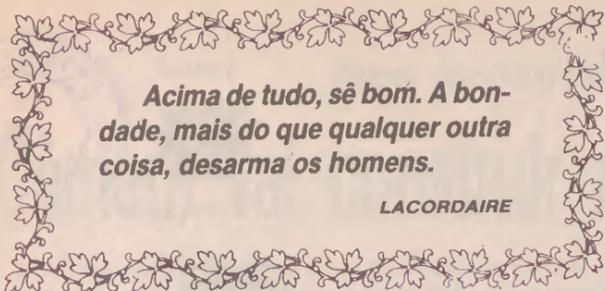
————— Página 10

TELEMÓVEL C-21 — SIEMENS
AUTO-TELEFONE
AGENTE OFICIAL

SOC. COM. BRAGAMAL, L.^{DA}
VENDA E MONTAGEM: TELEF. (053) 613581

T. Bouro e Amares foram goleados

DESPORTO (Página 9)



Acima de tudo, sê bom. A bondade, mais do que qualquer outra coisa, desarma os homens.

LACORDAIRE

OPINIÃO

ELOGIO DA IRREVERÊNCIA

Não se sabe bem porquê, mas é uma verdade inquestionável que os irreverentes foram sempre, ao longo da história da humanidade, olhados de soslaio por uma sociedade programada, feita de homens que, por cobardia, comodismo ou educação, se «encaixaram» nos princípios da ordem vigente.

Ora, pôr em questão valores e princípios tem sido o motor da história e do progresso do homem ao longo dos tempos, e, na maior parte das vezes, esse progresso acarretou grandes sofrimentos (e até a morte) àqueles que, por irreverência, puseram em causa a ordem estabelecida.

Essa irreverência, por outro lado, salvo raras excepções, sempre esteve associada à juventude — àqueles que, nos momentos cruciais de integração na «ordem estabelecida», resistiram (e resistem) à pacífica aceitação de valores que não são os seus.

É talvez por esta natural resistência que, hoje, os adultos olham o mundo com grande pessimismo quando observam os jovens dos nossos dias — e não «compreendem», nem aceitam, as suas ideias, os seus actos, a sua maneira muito própria de ver o mundo e as coisas.

Trata-se, na minha perspectiva, de um pessimismo natural — mas exagerado. É que o mundo dos adultos é «outro mundo», bem diferente do «mundo dos jovens» — e a verdade é que nem sempre o mundo dos mais velhos é melhor ou mais aceitável que o mundo dos mais novos. Basta conhecermos minimamente o que se passa hoje na terra para afirmarmos, e reconhecermos, que valores como a guerra, a defesa das armas, a apologia da morte e do sofrimento, não são valores defensáveis. E, ao fim e ao cabo, pertencem ao mundo dos adultos!

Os jovens querem paz, liberdade, alegria, criatividade, bem-estar, qualidade de vida. Não terão a razão pelo seu lado?

Até o negro problema da droga, que tanto afecta a juventude de hoje, é um acto de irreverência, uma forma dos jovens «fugirem» aos imensos e enormes problemas que os adultos lhes colocam à frente. De facto, quem lucra mais com a droga do que os próprios adultos, que somam vantajadas contas bancárias à custa da destruição da saúde física e mental dos mais novos? Então, de quem é a culpa?!

Olhar a juventude com pessimismo talvez não seja atitude correcta e razoável. Porque se há algo a mudar, esse algo pertence ao universo dos mais velhos...

Juventude é irreverência. E a irreverência é sinal de inconformismo, de mudança, de progresso. E, por isso, irreverência é também sinal de esperança.

JOSÉ CARLOS MENDONÇA

SALÁRIO MÍNIMO SOBE PARA 40 CONTOS

O salário mínimo nacional para a indústria, serviços e agricultura será uniformizado em 40.100 escudos a partir de 1991, nos termos do acordo negociado na concertação social.

Este valor representa um aumento de 14,6 por cento para a indústria e serviços (actualmente 35.000\$00) e de 16,2 por cento para o sector agrícola (34.000\$00).

O salário mínimo para o serviço doméstico será aumentado 20 por cento, passando para 33.600 escudos (actual de 28.000), adiantou.

O referencial para o aumento médio das tabelas salariais, constante do acordo, é de 13,5 por cento para os sectores públicos e privados.

O texto do acordo explícita que esta percentagem não pode ser entendida como um tecto salarial e que os aumentos deverão ter em conta os crescimentos de produtividade e as condições

económicas do sector da empresa.

A pensão mínima do regime geral subirá para 20.000 escudos, um aumento de 17,6 por cento (17.000 actualmente), e as pensões superiores à mínima terão um aumento de 15 por cento, que não poderá ser inferior a 3.000 escudos.

As pensões do regime rural e social terão também um aumento de 15 por cento, o que as deverá elevar para cerca de 14.150 e 12.880 escudos, respectivamente. Actualmente essas pensões são de 11.300 e 11.200 escudos.

As pensões de sobrevivência dos vários regimes com valores mais degradados terão aumentos superiores.

Nos termos do acordo, o Abono de Família sobe de 1550 escudos actuais para 2.000 escudos.

O horário de trabalho deverá passar em 1991, por iniciativa governamental, para 44 horas, e

diminuir para 40 horas semanais até 1995, designadamente através da negociação colectiva.

PRESTAÇÕES DA SEGURANÇA SOCIAL

As prestações da Segurança Social aumentam 15 por cento, à excepção do Abono de Família, que tem um aumento de 29 por cento.

O acordo prevê medidas de combate ao trabalho infantil e eleva a idade mínima de admissão para 15 anos (16 anos a partir de 1993).

No capítulo de férias e licença sem vencimento para formação, o acordo prevê férias anuais de 22 dias úteis mas, ao contrário da lei anterior, sem carácter imperativo. Isto significa que na contratação colectiva poderão ser negociados períodos de férias superiores.

O acordo prevê também uma comissão de acompanhamento tripartida, com dois represen-

tantes do Governo e um de cada uma das confederações signatárias, a qual reunirá mensalmente e terá a sua primeira reunião logo após à saída do índice de preços ao consumidor (IPC) de Outubro.

O governo fará uma curva de evolução da inflação (tendente a sua meta de 11 por cento no fim de 1991) e caso se verifique um desvio mensal superior a 0,5 pontos percentuais o referencial de aumentos salariais (de 13,5 por cento para o primeiro trimestre de 1991 serão negociados

As referências de aumentos salariais para os restantes trimestres de 1991 serão negociados no trimestre anterior.

Caso surjam desvios significativos à curva da inflação, a comissão analisará as suas causas e recomendará os procedimentos adequados, nomeadamente para ter em conta na revisão salarial seguinte.

SOUTO

FREGUESIA HOMENAGEOU PÁROCO

Ocorreu, no dia 15 do corrente, o primeiro aniversário da chegada a esta freguesia do nosso pároco, Padre Aloisio.

Para assinalar a efeméride foi-lhe prestada uma singela homenagem de agradecimento, que decorreu durante um «copo de água» que esteve a cargo das donas-de-casa desta localidade — tendo cada uma apresentado a sua «especialidade».

O Grupo Coral de Souto esteve presente e cantou algumas peças especificamente preparadas para a efeméride e

não só — tendo os jovens oferecido ao pároco algumas lembranças, enquanto toda a Comunidade ofereceu um quadro com a fotografia do Padre Aloisio.

O sacerdote homenageado, numa breve alocução, agradeceu esta manifestação de carinho, afirmando-se surpreendido com o facto e frisando que a ele nada se deve mas sim a Deus e ao Povo que nele acredita.

Na mesma ocasião, o P.e Albisio recordou que a descentralização da sua residência em nada contribui para melhor se de-

dicar às almas. Apelou, por isso, ao Povo de Souto para resolver este problema o mais depressa possível.

CURSOS DE ÓRGÃO E ACORDEÃO NA ESCOLA DE MÚSICA

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto promove, a partir de Novembro próximo, um Curso de Teclado (órgão e acordeão).

São 37 os candidatos inscritos para este curso, que irá ser orientado pelas professoras Sónia e Fátima Coura.

O curso decorre na sede daquela Associação.

FALECIMENTO DE OCTOGENÁRIO

No dia nove do corrente faleceu na sua residência, subitamente, Avelino Fernandes Marques Roupá, de 86 anos de idade.

O referido era uma das pessoas mais velhas desta freguesia e estimada por todos.

«A Voz da Abadia» apresenta condolências à família enlutada.

H. Sousa

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director: DR. ABÍLIO PEIXOTO
Director Adjunto: DR. FRANCISCO ALVES

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telef. (053)37197

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00
Número avulso: 40\$00

Tiragem média mensal: 3.500 exemplares

SOLICITAÇÃO

Estamos neste momento a proceder a uma actualização dos nossos ficheiros. Pedimos, por isso, aos nossos Amigos que ainda não pagaram a Assinatura de «A Voz da Abadia», que o façam o mais rapidamente possível.

Esta solicitação é extensiva aos nossos Amigos Emigrantes, que poderão enviar-nos a respectiva quantia em Vale Postal dirigido à Administração do jornal (ver endereço ao lado).

Também aos Amigos Anunciantes que porventura não tenham ainda efectuado o pagamento de publicidade publicada até Outubro, solicitamos o favor de o fazerem o mais breve possível.

«A Voz da Abadia» é de todos nós. Que o seja de facto — para que possa ser cada vez mais o jornal que todos desejamos.

A Administração



Assine

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Colabore connosco na expansão do jornal. Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, preenchido, este cupão:

NOME

MORADA

- Assinatura anual 1.000\$00
- Assinatura bi-anual 2.000\$00
- Assinatura de Benfeitor

COVIDE

CENTRO SOCIAL ABRE-SE AO CONCELHO

Depois de organizar uma Colónia de Férias num pinhal das Marinhas (Esposende), na qual participaram 140 pessoas, desde crianças a adultos de avançada idade, o Centro Social e Paroquial de Covide voltou a centrar a sua actividade no concelho de Terras de Bouro para mais um ano de trabalho.

Iniciada a sua construção em 1979, depois de um período conturbado e de dificuldades, o Centro surgiu na sequência da extinção do Centro de Educação Familiar, criado naquela freguesia por Maria Adelaide Freitas Soares.

Reconhecendo a importância do serviço social desenvolvido pela actual directora do Centro Paroquial, sobretudo na área de apoio às crianças e jovens, a população de Covide empenhou-se na construção desta casa de solidariedade, edificando-a com o seu dinheiro e com o seu trabalho.

Rapidamente as instalações se tornaram exiguas, pelo que foi necessário ampliar já por duas vezes o edifício — tendo, nesta segunda fase da obra, o apoio do Centro Regional de Segurança Social.

E hoje aquela instituição já alargou os seus horizontes, estendendo o seu apoio a várias freguesias de Terras de Bouro, criando mesmo pólos em várias localidades do concelho — sobretudo na área dos ATL

e do Artesanato (do qual falaremos mais pormenorizadamente em próxima edição deste jornal).

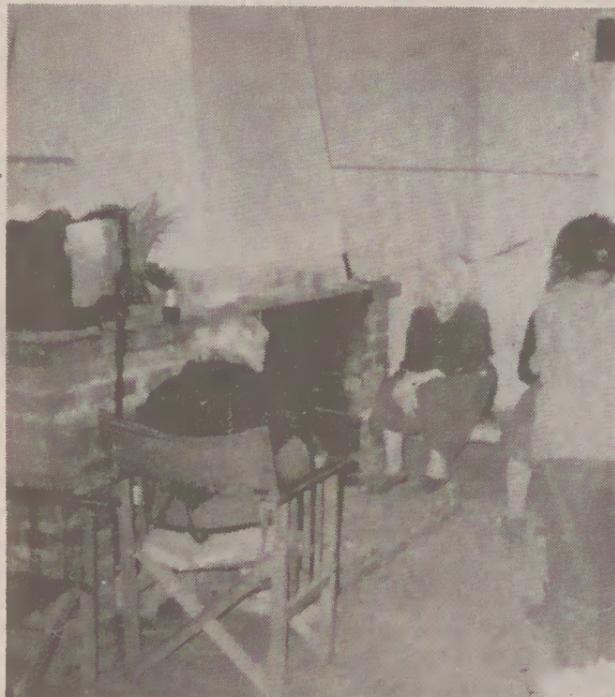
Contando com o dinamismo e o esforço impar de D. Maria Adelaide, o Centro de Covide abriu «delegações» em Carvalheira, Chamoim e Souto para melhor apoiar as crianças do concelho durante as horas em que não estão na escola.

No total, são 120 crianças que recebem este apoio — o qual lhes é dado numa perspectiva de «desenvolvimento integral e harmónico das suas potencialidades», para citarmos a directora da instituição.

Além destas crianças em idade escolar, o Centro alberga em Covide mais 45 com idade inferiores, num Jardim de Infância que procura desenvolver nos mais pequeninos «laços de solidariedade e de trabalho e brincadeiras em grupo» — uma forma de preparar cidadãos do futuro que primem pela solidariedade e responsabilidade.

Estes pequeninos são provenientes de Covide, Campo, Carvalheira, Chamoim, Moimenta e Clbrões — e todas as manhãs ali chegam numa carrinha que o Centro Social possui para o efeito, regressando a suas casas ao fim da tarde.

Além de D. Maria Adelaide, que dedica todo o seu tempo à instituição («chego a estar um mês sem ir a casa, embora ela seja aqui pertinho...»,



Os Idosos à lareira do Centro Social de Covide

confessa-nos ela), trabalham no Centro Social e Paroquial de Covide e nos pólos a ele ligados algumas Educadoras de Infância e Auxiliares de Educação — pessoas que assiduamente frequentam cursos de formação dados pelo Centro Regional de Segurança Social com a finalidade de cada vez melhor contribuírem para o «desenvolvimento, valorização e crescimento em grupo» destas crianças que são o futuro da região.

Aliás, frisa aquela directora, o lema do Centro é «educar para a liberdade na responsabilidade». Daí a constante preocupação em otimizar a formação didáctica, pedagógica e humana das educadoras.

Nos ATL, estas apoiam as crianças nas tarefas escolares e desenvolvem acções sócio-culturais, bem como trabalho de grupo, culinária, saúde, higiene, desporto, etc.

Todo este serviço às crianças dá ainda aos pais terrabourenses a possibilidade de trabalharem fora de casa, sabendo que os seus filhos estão bem entregues e aplicam o seu tempo livre em actividades que as formam e às valorizam.

Mas não é apenas às crianças que o Centro Social e Paroquial de Covide presta assistência. Também os idosos e os jovens usufruem das suas instalações e do serviço social que ele presta.

Os jovens acorrem ali à noite para ocuparem de

forma sadia os seus tempos livres — jogando, conversando, lendo, vendo filmes-vídeo, preparando actividades de âmbito pastoral ou social.

Os idosos, por seu lado, acorrem ao Centro para conviverem uns com os outros — para além de estarem ali a residir permanentemente 15 pessoas de avançada idade, algumas das quais acamadas.

E porque o Lar de Idosos já é pequeno e não há possibilidade de albergar em regime de permanência todos os que precisam de ajuda, D. Maria Adelaide e suas pares vão aos seus domicílios prestar-lhes o apoio de que necessitam.

Desde que entrou em funcionamento há nove anos, o Centro Social e Paroquial de Covide tem progredido continuamente, com ampliações, melhoramentos e abertura de pólos noutras freguesias — sendo hoje uma instituição de que os terrabourenses já não prescindem e que é o «orgulho» de D. Maria Adelaide e de todos os que com ela trabalham — desde o Centro Regional de Segurança Social, Educadores e Auxiliares de Educação, à Câmara e Juntas de Freguesia, bem como, em grande escala, aos párcos do concelho, cujo apoio tem sido fundamental para o progresso e grandiosidade que o Centro tem no concelho actualmente.

A.P.

A REGIÃO EM 15 DIAS

«VOZ DA ABADIA» É CITADA
NA RENASCENÇA E NOS JORNAIS

O Canal 1 da Rádio Renascença transmitiu, nos seus programas «Estação de Serviço» (05H30) e «Olá, País» (12H30) do dia 8 de Outubro, um texto de opinião publicado no nosso jornal de 27 de Setembro, subordinado ao título «Eleições e Propaganda» — da autoria do nosso Colaborador Cap. Araújo.

Também os jornais «O Comércio do Porto» e «Correio do Minho» citaram o nosso jornal, nas suas edições de 22 de Outubro, a propósito da reportagem publicada n'A Voz da Abadia (de 11 do corrente) sobre o nosso Santuário de S. Bento da Porta Aberta, realizada por Abílio Peixoto.

Aqui fica o registo destas referências ao nosso jornal — esperando nós que outras se sigam a estas, pois é sinal da importância d'A Voz da Abadia e um incentivo para todos os que neste jornal investem muito do seu tempo e do seu esforço.

FOGOS JÁ CONSUMIRAM
OITO POR CENTO DE PORTUGAL

O presidente da Associação Nacional das Indústrias de Madeira criticou em Guimarães, a semana passada, a falta de medidas de prevenção contra os incêndios florestais.

Alberto Mesquita revelou que de Janeiro a Setembro deste ano arderam cerca de 108 mil hectares de floresta, 88 mil dos quais eram propriedade privada.

O mesmo responsável da ANIM revelou também que desde 1980 «já ardeu 8 por cento do território português», num total de 700 mil hectares.

CERCA DE DOIS MIL ALCOÓLICOS
PASSARAM PELO CENTRO DE RECUPERAÇÃO

A Unidade de Tratamento e Recuperação de Alcoólicos do Centro de Saúde Mental de Braga, que no dia 11 do corrente celebrou 16 anos de existência, recebeu já, em regime de internamento, cerca de dois mil pacientes — revelou aquela instituição.

A funcionar no lugar de Vilar, freguesia de Gualtar, Braga, este Centro é ainda procurado diariamente por muitos outros alcoólicos, cinquenta por cento dos quais saem dali já tratados.

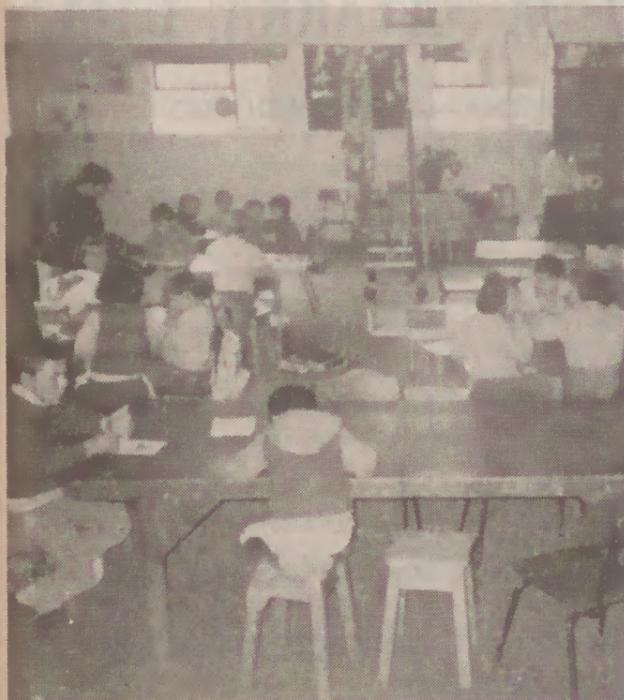
Com uma capacidade de 16 camas para regime de internamento, este Centro tem consultas externas duas vezes por semana (segundas e sextas-feiras), e dispõe de duas equipas constituídas por um médico psiquiatra, uma Técnica de Serviço Social e uma Enfermeira.

LOTARIA DO NATAL JÁ À VENDA

A Lotaria do Natal, que já foi posta à venda nos agentes, custa dois mil escudos por vigésimo, que habilita a 20 mil contos de «taluda», com uma fracção privilegiada que receberá no total 120.000 contos.

A Lotaria do Natal, que anda à roda a 20 de Dezembro, tem 130 mil bilhetes ao preço de 40 contos, divididos em vigésimos de 2.000 escudos.

O capital da Lotaria do Natal é de 5,2 milhões de contos e o total de prémios a distribuir tem um valor líquido de 2,54 milhões de contos.



Parte das crianças (ATL) a quem o Centro apoia

Casa Eden
Braga

P'RA BRAGAL E ENXOVAL
EDEN É CASA IDEAL
R. DO SOUTO, 140-144
TELEF..22756-4700
BRAGA

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

A REGIÃO EM 15 DIAS

BARRAGEM DA VENDA NOVA EM TRABALHOS DE REPARAÇÃO

Está a decorrer, na barragem de Venda Nova, o trabalho de recuperação da respectiva tomada de água — o qual, segundo a EDP, está a ser executado com «tecnologia de ponta subaquática inovadora em Portugal».

Ainda segundo informação da Electricidade de Portugal, «o recurso a esta tecnologia permite que a reparação se efectua sem necessidade de se proceder ao esvaziamento integral da albufeira, ao contrário do que tem sido habitual no passado, com os inerentes benefícios do ponto de vista ambiental, ecológico e económico».

Para proceder à divulgação das «exigências técnicas do trabalho, dos inovadores e complexos meios tecnológicos nele empregues, e ainda das excelentes perspectivas que se abrem no futuro na sua aplicação na resolução de muitas das situações para as quais até aqui era necessário esvaziar, total ou parcialmente, as albufeiras», a EDP promoveu recentemente uma conferência de imprensa e uma visita dos jornalistas ao local.

NOVO QUARTEL DA GNR A CONSTRUIR NO GERÊS

Até 1992 vão ser construídos, no distrito de Braga, oito novos quartéis da Guarda Nacional Republicana, um dos quais ficará situado no Gerês.

O anúncio foi feito pelo ministro da Administração Interna, que acrescentou que outros novos quartéis no distrito bracarense serão construídos em Esposende, Barcelos, Guimarães, Cabeceiras de Basto, Joane, Riba d'Ave e Vizela, para além do do Gerês.

A construção destes quartéis implica o envolvimento das câmaras municipais na cedência de terrenos e desbloqueamento de apoios, e do Gabinete de Estudos do Ministério da Administração Interna — para além das dotações orçamentais incluídas no RIDDAC.

CÂMARA DE AMARES ALARGA REDE DE TRANSPORTES ESCOLARES

A Câmara Municipal de Amares, após a constatação de que os transportes escolares para as Escolas Preparatória e Secundária estavam superlotados, agravando-se, neste momento, a situação com o crescimento do número de utentes devido à extinção das Telescolas de Caldelas e Vilela, viu-se na contingência de alugar mais uma camioneta de 50 lugares, o que vai custar, aos cofres do município, mais a quantia de 15 mil escudos diários — subemos junto de fonte autárquica.

Trata-se de levar por diante um projecto de melhor servir os jovens do concelho de Amares, conforme nos foi dito por fonte responsável da edilidade, a fim de que todos, quanto possível, «possam ter acesso a uma educação e instrução que os habilite ao ingresso no mundo do trabalho, de forma a que, futuramente, tenhamos cidadãos com uma formação sadia e integral a possibilitar-lhes um futuro condigno», referiu o mesmo responsável camarário.



Telefone 993328 — FEIRA NOVA
4720 AMARES

Salas com capacidade para 900 pessoas

TERRAS DE BOURO

CÂMARA APOIA JORNADAS DE INFÂNCIA

Na sua reunião de 11 do corrente, a Câmara de Terras de Bouro atribuiu à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Valdosende, um subsídio de 250 contos para aquisição de um acordeão e de uma viola brasileira.

Para aquisição de material didáctico foram atribuídos subsídios de 15

contos a cada um dos jardins de infância de Vilar da Veiga, Moimenta, Carvalheira e Rio Caldo.

Foi deliberado continuar a calçada no caminho de Ladário — Chorense, até ao cruzamento, numa extensão de 90 metros.

Foi deliberado também fazer obras de beneficia-

ção e reparação do Stand Municipal.

A Câmara decidiu pagar a Domingos Alexandre Antunes a importância de 36 contos relativos à expropriação de uma ramada aquando do alargamento da rua do lugar do Campo.

Por 485 escudos o metro quadrado resolveu

adquirir 255 metros de terreno para protecção da captação de abastecimento de água às freguesias de Campo, Covide, Carvalheira e à Pousada da Juventude.

Pelo preço de 72.500 escudos foi deliberado adquirir uma motosserra destinada aos serviços de obras.

FIGUEIREDO

REINÍCIO DAS ACTIVIDADES PASTORAIS

Depois de um curto período de merecido descanso, os elementos que constituem os nossos grupos corais e de catequistas recomeçaram, com determinação, as suas actividades.

Do Coro Paroquial e do nosso Orfeão, diremos algo oportunamente.

E, por agora, referimos que, do grupo de catequistas, fazem parte a Deolinda (até Dezembro, inclusive), a Deolinda Rosa, a Fernanda, a Alice, a Ginha, a Ângela e a Luzia. O Cap. Araújo integra-se neste grupo, para além de ser o orientador do Coro Paroquial Infantil.

EMIGRANTE REGRESSA AO «LAR»

O nosso assinante Valentim da Silva Vieira, que

desde há muitos anos se encontrava emigrado em Corbeil-Essonnes, França, entendeu regressar definitivamente à terra que o viu nascer.

Depois de tantos sacrifícios e do grave acidente de que foi vítima há dois anos, fez bem optar pelo repouso e convivência, mais de perto, com seus familiares e amigos.

Reside no Lugar da Igreja, desta freguesia, e pagou mais um ano da sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

JOVENS CASAIS UNEM-SE PELO MATRIMÓNIO

Em 18 de Agosto último, houve, nesta fre-

guesia, dois casamentos: o da Maria de Fátima, de Chãos, filha da Sr.^a Maria Parda, com um jovem de Besteiros; e o do filho da nossa assinante Sr.^a Maria de Jesus Almeida, do lugar da Igreja, com uma jovem de Dornelas.

Em 25 do mesmo mês, realizaram-se, na nossa igreja, os enlances matrimoniais dos irmãos Ana Rita e João Manuel Neves Antunes, filhos de Manuel José de Freitas e D. Maria do Céu Coelho Neves, das Cales, mas radicados em França com Jean Jacques Coulon e Helene Adam, respectivamente.

Também no primeiro dia do mês de Setembro, pelas 16,30 horas, na igreja de Dornelas, a enfermeira Maria de Fátima, filha do nosso assinante José da Silva Vieira, das

Cales, mas emigrado em Marseille, se casou com António Manuel Alves Monteiro, daquela freguesia.

Depois do cerimonial religioso, seguiu-se um lanche na Residencial Tróia, de Amares, em que participaram mais de duas centenas de convidados, num ambiente de plena satisfação e alegria.

SÓCIOS DO CLUBE FAZEM REUNIÃO

Em 3 do corrente, a Direcção e Sócios do «Estrelas de Figueiredo» reuniram em sessão extraordinária para, entre outros assuntos, discutirem a eventualidade de aumento da quota de sócio (era de mil escudos ao ano) e estudarem novo modelo do Cartão de Sócio.

p.e.n.

PRODUÇÃO DE CALÇADO DE NAVARRA, L.DA

LUGAR DA VEIGA DAS ANTAS — NAVARRA — APARTADO 482
TELEFONE 675260 — 4700 BRAGA

Precisa para funções de regime de turnos, homens a partir dos 18 anos.
Trata-se dum trabalho pouco forçado, que é executado em grupo.

Oferecemos:

- Bom ambiente de trabalho
- Salário razoável
- Subsídio de turno
- Prémio de produção
- Transporte gratuito à disposição

Todos os interessados podem entrar em contacto pelo telefone ou pessoalmente na secção de pessoal.

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (4)

Por

MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

A Alsácia é uma bela e rica província francesa, separada da Alemanha pela fronteira natural que é o rio Reno. **Natural**, parece a quem olha a carta geográfica ou, com maior evidência, a quem percorre aquela zona para visitar a catedral e o relógio astronómico de Estraburgo, os monumentos de Colmar e de Mulhouse, ou para se familiarizarem com as cegonhas que por ali fazem sua pátria, corroando as chaminés de ninhos extravagantes.

Ora os ventos da História, porém, desprezam essa **naturalidade**, fazendo-a pertencer alternadamente ora a um ora outro país, conforme o resultado de contendas bélicas.

Em 1941 a Alsácia pertencia ainda ao Sacro Império Romano Germânico, ao tempo do imperador Frederico III.

Por simples associação de ideias, evoque-se aqui Joana d'Arc, por quem foi a França liberta dos Ingleses, alguns anos antes. Se assim não fora, meio século depois tê-la-iam arrastado para o Anglicanismo.

Pelos factos agora acontecidos, foi também uma boa parte da Alsácia poupada ao Luteranismo alemão por intervenção milagrosa de Nossa Senhora.

Andava um ceifeiro na sua lida, quando, com um gesto infeliz da própria foice, se feriu mortalmente na garganta. Nesse lugar do «homem morto», a família afixou, num tronco robusto, uma cruz de Cristo, acompanhada das figuras de N.ª S.ª e de S. João, para que os transeuntes tivessem ali um pensamento piedoso.

No dia três de Maio (Santa Cruz), passou por lá um ferreiro a cavalo com destino à feira. Ao dar com os olhos naqueles símbolos religiosos fixos à árvore, apeou-se da montada, ajoelhou e cumpriu os intuitos dos doridos. Ao erguer-se para continuar viagem, é surpreendido por um cla-

rão, donde se desprende a figura de Nossa Senhora resplandecente de beleza. Na mão direita, segura Ela um pé de trigo com três espigas e, na esquerda, um pedaço de gelo. A aparição trazia uma importante mensagem: «Meu filho, os habitantes desta terra provocaram, por seus ciúmes, a cólera de Deus. Este gelo que tu vês é o Símbolo do granizo, da escassez, da doença e de outros castigos que virão sobre eles. Todavia, os meus rogos de misericórdia detêm ainda o braço castigador de meu Filho, pronto a ferir. Se houver emenda e penitência, Deus perdoará e abençoará a terra. É o que significam as três espigas.

«Vai à feira, volta à tua terra e fala a todos. Que as populações rezem e se convertam!».

Disse o pobre homem à invasão:

— «Minha boa Mãe, mas ninguém me acreditará...»

— «A maior parte há-de acreditar se lhes explicares o significado do gelo e das espigas» — disse a Virgem.

Chegado à feira, sentiu-se incapaz de dizer palavra sobre a aparição. Comprou um saco de trigo que tentou colocar ao dorso da cavalgada. Impossível! Por mais que se esforçasse, não se movia o saco. Acodem vários feirantes, em cujas mãos o volume deveria ser brinquedo... Mas — milagre! — nem todos juntos o deslocam, como se pesasse um mundo. Entroolham-se, muito sérios... «Aqui há mistério! Foi então que o homem contou o caso todo e, de lágrimas nos olhos, pediu perdão à Senhora da timidez e do respeito humano. Agora o saco de trigo não resiste. Tem só o peso normal.

Os padres da localidade tomam conhecimento do esquisito enredo e acreditam na versão do vidente e na mensagem da aparição. Organizam-se peregrina-



nações de piedade e de penitência. E tudo se cumpre à letra: os que recorrem à Virgem e corrigem os erros da vida atraem bênçãos visíveis sobre as colheitas e a própria saúde corporal. Os que cerram ouvidos suportam os flagelos anunciados.

Tal é a tradição constante sobre esta aparição, desde o fim do século XV até aos nossos dias. O nome do vidente — Thierry Schoeré — consta nos arquivos de Colmar. E o sítio conquistou um lugar nos mapas...

Em 1517 principia a labareda protestante, que agrava ainda mais o quadro lúgrube e da corrupção que já reinava naquela região. A heresia vai quebrar a fé por todo o norte, mas as aldeias que rodeiam o lugar das Três Espigas escapam à onda devastadora.

O inverno daquele ano de 1941 foi trivelmente frio. No 1.º de Maio ainda nevou todo o dia. Quando depois veio o degelo, houve inundações destruidoras, chegando a água a entrar nas casas também pelas janelas.

Contudo, os arredores das Três Espigas foram preservados.

Desde a aparição, os habitantes erigiram uma pequena capela para recordar o prodígio. Mas por volta de 1500 já se venerava uma estatueta de N.ª S.ª das Dores, uma **Pietà** com Jesus morto sobre os joelhos, a qual veio substituir a Virgem que lá puseram os familiares da vítima. Depressa a repercussão de graças obtidas neste altar atrai as multidões da Alsácia e dá novas perspectivas ao templo, que cresce e se embeleza. A partir de então, o sítio — 15 km a ocidente de Colmar — é conhecido por «N.ª S.ª das Três Espigas», inovação de nome que todos admitem, a consagrar a autenticidade da aparição. Por isso, o próprio Papa de então, Alexandre VI, publica uma bula sobre esta igreja que «**começou a resplandecer por sinais e milagres**».

Não admira, pois, que o lugar das «Três Espigas» figure nas cartas geográficas e seja um dos mais antigos centros europeus de peregrinação.

(Continua no próximo número)

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos domingos e dias santos de guarda, durante a hora de Inverno, as Missas no Santuário são celebradas às 11 e às 16 horas.

Durante os meses de Novembro, Dezembro e Janeiro a Missa Vespertina (aos sábados) é celebrada às 17.30 horas.

PROMESSAS

Na «local» das Promessas publicada em anterior edição verificou-se um lapso: José Maria de Araújo Fernandes, que deu 20.000\$00, foi dado como sendo de Lordelo, Bouro, Santa Maria — quando, de facto, é de Ladredo, Bouro, Santa Marta.

Quem ofereceu a figura de cera com 1,70 m de altura foi a esposa de Carlos Gonçalves Dias, de Lordelo, Bouro, Santa Maria.

A todos pedimos desculpa.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

| | |
|--|---------------|
| P.e Narciso Carneiro Fernandes | 5.000\$00 |
| António Ramalho Dias (Austrália) | 2.000\$00 |
| João Júlio Alves Coura (Terras de Bouro) (90/91) | 3.000\$00 |
| João Baptista Esteves Marques (86/87/88/89/90) | 5.000\$00 |
| José Joaquim de Sá (91) | 1.000\$00 |
| Adelaide de Jesus Correia (90) | 1.000\$00 |
| José Pereira da Lomba (90) | 1.000\$00 |
| José Maria de Araújo Fernandes (90) | 1.000\$00 |
| João Manuel de Araújo P. Benfeito (88/89/90/91) | 5.000\$00 |
| Américo de Carvalho (88/89/90) | 3.000\$00 |
| Esperança Vieira Loureiro (90) | 1.000\$00 |
| Manuel Augusto Ribeiro de Sousa (90) | 1.000\$00 |
| Manuel Antunes de Almeida (90) | 1.000\$00 |
| José Fernandes (88/89/90) | 3.000\$00 |
| António Joaquim Fernandes (90) | 1.000\$00 |
| António Sousa Pereira Pinto (90) | 1.000\$00 |
| António José Sousa Martins (88/89/90) | 2.200\$00 |
| José Pinto (90) | 1.000\$00 |
| Maria Rosa Fernandes (90) | 1.000\$00 |
| António Afonso (90) | 1.000\$00 |
| Adelino da Conceição Dias (90) | 1.000\$00 |
| Manuel Augusto A. Soares (França) | 1.000\$00 |
| Adelino Freitas (França) | 1.000\$00 |
| Manuel Gonçalves (Venezuela) | 1.000\$00 |
| Abel Pereira do Lago (Dornelas) | 1.000\$00 |
| Abílio António Silva (Domelas) | 600\$00 |
| António Abelardo Costa e Sousa (Dornelas) | 1.000\$00 |
| Manuel Soares (Dornelas) | 1.000\$00 |
| Albertino de Jesus N. Sousa (América) (90/91) | 2.000\$00 |
| Manuel Machado Vieira (França) | 5.000\$00 (*) |

(*) — Este nosso Amigo Assinante dizia na carta que nos enviou que os 5.000\$00 se destinavam a pagar a assinatura do jornal e o que sobrasse seria para oferecer a Nossa Senhora da Abadia.

ENTARDECER EM NAZARÉ

Desceu o sol ardente, enevoadado,
Findou toda a canseira deste dia...
E o carpinteiro sentou-se ali, cansado,
Sentou-se mudo em frente de Maria.

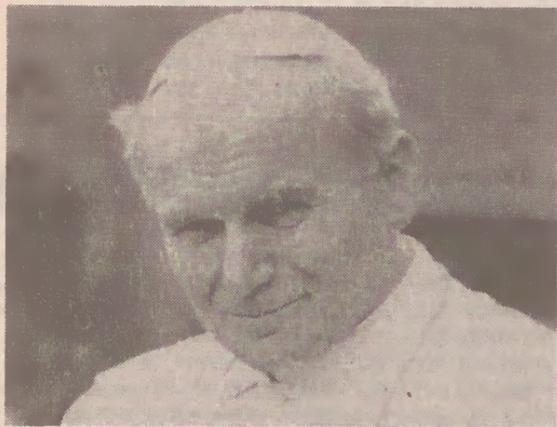
No olhar do homem justo deslumbrado
Ergue-se a forma pura, em sintonia,
A Imaculada, em quem Deus foi formado,
Na estranha sedução duma magia.

Nos braços de Maria, ri Jesus!
O elo forte que prende e que conduz
A Virgem Mãe ao lado de José.

O canto do Amor vibra no lar:
Uma canção depaz, de embalar,
Soando nos umbrais de Nazaré.

(De Autor desconhecido)

DOZE ANOS DE PONTIFICADO



Ocorreu no passado dia 16 o 12.º aniversário da eleição do Papa João Paulo II para ocupar a Cátedra de S. Pedro.

Nestes doze anos do seu Pontificado assistiu a grandes transformações no mundo — sobretudo nos países de Leste —, mas ninguém duvida hoje que o actual Papa foi um dos principais protagonistas dessas mudanças...

Que o Senhor o proteja e lhe dê forças para continuar a ser o «Papa Peregrino», levando a Paz ao mundo.

Cónego Eduardo de Melo nomeado Deão do Cabido

O Arcebispo de Braga D. Eurico Nogueira nomeou, em oito do corrente, o Cónego Doutor Eduardo de Melo Peixoto para o cargo de Deão do Cabido da Sé bracarense.

D. Eduardo de Melo Peixoto tomou posse do cargo no passado sábado, em cerimónia solene realizada na Catedral, juntamente com os Cónegos doutores Pio Gonçalo Alves de Sousa e José Marques — nomeados Chantre e Mestre-Escola do mesmo Cabido, respectivamente.

Pelo Cónego Melo foram testemunhas o Governador Civil e o Presidente da Câmara de Braga, tendo na ocasião usado da palavra em nome do Cabido da Sé o Cón. Doutor Amadeu Torres (Castro Gil).

Recorde-se que o Cón. Melo Peixoto é o delegado do Senhor Arcebispo para as Confrarias — tendo orientado e apoiado a Confraria de Nossa Senhora da Abadia com grande empenho e dedicação, como várias vezes este jornal noticiou.

«A Voz da Abadia» congratula-se por esta nomeação e deseja ao Cón. Melo as maiores felicidades no exercício do cargo.

A TRADIÇÃO RELIGIOSA NA ZONA DA ABADIA

Quer a tradição que a vida religiosa nas proximidades do Santuário da Senhora da Abadia tenha começado no Monte de S. Miguel, onde, no início da Reconquista, viveram eremitas. A devoção a Nossa Senhora terá começado a partir de S. Miguel.

Fr. Gregório Argaez diz abertamente que houve em Bouro, ou seja em S. Miguel, um cenóbio regular da regra de S. Basílio, pelo menos desde o século VI, e fala até de dois servos de Deus que ali viveram e deram a alma a Deus em odor de santidade antes da invasão dos Muçulmanos.

Filho do Duque Severino, ter-se-á chamado um S. Maurício, segundo aliás pouco seguro escritor; haverá vivido dez anos em S. Miguel de Bouro, e falecido em 527, seria trasladado a Cartagena onde terá recebido honrosa sepultura. O outro, S. Deolo, haverá dado a alma ao Criador em 562.

Por ocasião da invasão muçulmana, no princípio do século VIII, alguns dos monges que viviam no Monte de S. Miguel ou foram martirizados ou obrigados a retirar.

Não puderam os que retiraram levar tudo o que tinham de mais querido, e um desses tesouros deixado foi uma imagem de Virgem Santíssima, diante da qual gemiam as suas queixas e formula-

vam os seus pedidos. Enterraram a imagem de Senhora por a não poderem levar, mas foi com eles a devoção à Virgem Mãe e a esperança de voltarem ao mesmo convento e de lá instalarem de novo a devota imagem que agora escondiam.

Segundo uma tradição essa imagem — a imagem que se venera no Santuário de Nossa Senhora da Abadia — teria sido encontrada no local em 1107 por D. Paio Amado, cavaleiro do Conde D. Henrique, iniciado no ascetismo por um dos primeiros eremitas.

A imagem, porém, é do século XIV, esculpida em calcário mole e segundo os cânones da escola francesa, podendo, contudo, ter vindo a substituir a que primitivamente teria existido até ao século XII, num mosteiro no lugar da Abadia, conforme atestam documentos coevos.

Por um diploma de 1162 sabe-se da destruição do mosteiro por um incêndio, tendo-se edificado então o actual Convento de Bouro, quatro quilómetros abaixo, tendo o anterior sido reduzido, na reconstrução a uma simples ermida.

O MOSTEIRO ACTUAL

Reconstruído várias vezes, o mosteiro da Abadia é agora uma ampla igreja de três naves, datando a padieira da porta principal de 1644 e as torres de 1725.



O senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira, acompanhado do Governador Civil de Braga, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, e do Cón. Eduardo Melo Peixoto, dirigindo-se para o Museu da Abadia, durante uma visita que efectuaram ao Santuário

Em 1148 o então denominado Mosteiro de S. Miguel de Bouro foi dotado com uma herdade em Bouro por D. Afonso I e com os direitos reais sobre a igreja de Santa Maria, freguesia que ao tempo compreendia as actuais Santa Maria e Santa Maria de Bouro e mais que provavelmente a de Santa Isabel do Monte.

Mais tarde D. Afonso I concede ao abade D. Nuno e ao mosteiro de Santa Maria e S. Miguel de Bouro o dízimo de sal de Fão, direito que havia de valer perpétuamente.

CONFRARIA E OBRAS

Não se sabe ao certo a data da instituição da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, sendo porém certo que já funcionava no século XVII.

No decorrer do século XVIII fizeram-se ali grandes empreendimentos, entre os quais se destacam a construção do púlpito, a feitura do órgão e dos altares e o levantamento da frontaria.

Fora do templo edificaram-se oito capelas em que se encontra representada a vida de Nossa Senhora todas em parede otogonal e de tecto em forma de pirâmide.

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO

COM

TÉCNICO QUALIFICADO

EM

ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

**ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

MOIMENTA

NOVA IGREJA PAROQUIAL
EM FASE DE CONSTRUÇÃO

Nos primórdios deste século era usual sepultar os mortos dentro das igrejas, e depois nos respectivos adros — costume que veio posteriormente a ter impedimento legal.

A freguesia de Moimenta, deste concelho de Terras de Bouro, não fugindo à regra, viu, nessa prática, a causa duma grande cisão entre os seus paroquianos, felizmente já há muito ultrapassada.

O recinto da sua bela matriz do séc. XVII, sediada no lugar de Moimenta-a-Nova, ainda hoje apelidada de Assento, era reduzido e já não daria

resposta a todas as solicitações.

Os lugares de Covas, Barreiro, Corredoura e Outeiro das Cruzes viriam a ser agregados na Vila — sede do concelho, o que lhes imprimiria um maior impulso de desenvolvimento. A velha matriz não teria a melhor localização, face à distância que a separava destes últimos lugares e dos lugares do Cavacouro e Pesqueiras.

Corria o ano de 1913 e os habitantes dos lugares de baixo resolveram construir um cemitério no lugar da Corredoura, posteriormente municipalizado, facto que viria a

servir de rampa de lançamento à ideia de deslocar a matriz para o lugar de Covas, mais central, tendo, para o efeito, sido obtido o acordo das autoridades eclesiásticas de então.

Estava-se em Setembro de 1927 quando o Padre João Gonçalves Campos começou a realizar todos os actos litúrgicos na Capela de S. Brás, ampliada para o efeito, o que não teria agradado, como é compreensível, aos moradores dos lugares de cima, que durante anos recusaram aceitar tal situação.

Tratando-se dum processo onde, por vezes, o coração se sobrepõe à cabeça, há que reconhecer a precipitação de tal medida no tempo, pois a capela de S. Brás não reunia as condições mínimas para a prática do culto. Pese embora o grande esforço desenvolvido na sua adaptação e ampliação, o facto é que não satisfazia as necessidades e não vão longe os anos em que o velho sino se encontrava «enforcado» num carvalho por falta de torre.

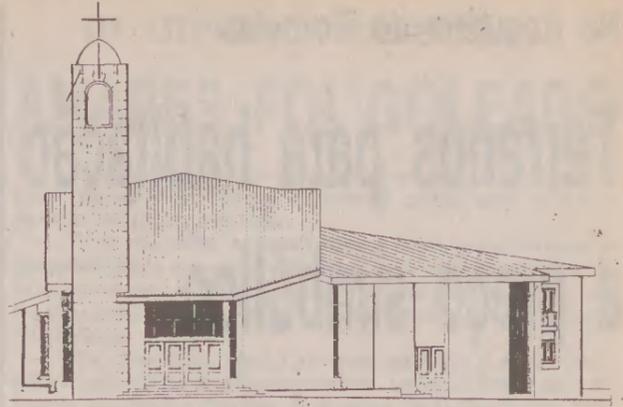
Assim, já em 1940 foi lançada a ideia da construção dum novo templo que, pelos diversos acidentes ocorridos no percurso, não se viria a concretizar. Durante longos

anos foram enormes os esforços desenvolvidos pelos diversos párocos na tentativa de melhorar as condições da pequena capela de S. Brás, com realce para o desenvolvido pelo Padre Faria, ainda entre nós, no restauro da sacristia, telhados e construção da torre.

No entanto, desenhava-se no horizonte a satisfação desta velha aspiração dos sacrificados paroquianos de Moimenta. O Padre Faria, por razões de saúde, vê-se impossibilitado de prosseguir no seu ministério. É indigitado para o substituir um jovem recém-ordenado, o Padre Fernando Bento, que com toda a sua vitalidade e pleno de ambições lança o primeiro grito: «Vamos construir uma Nova Igreja?». O desafio ecoa e arregaçam-se as mangas. Hoje é uma realidade e a Igreja está em vias de ser adjudicada. Foi com este sacerdote, grande impulsionador desta obra, que falámos, dada a grandiosidade do momento que vivemos.

«Voz da Abadia» — **Padre Fernando bento, que representa para si, que é o grande impulsionador desta obra, o acto da sua adjudicação?**

P.º Fernando — Representa o fim de uma grande e longa caminhada: **sensibilização dos**



Aspecto exterior da Nova Igreja a construir

paroquianos para a necessidade e urgência de um novo espaço de culto; **escolha** do local e aquisição do terreno; **feitura** do projecto, que foi muito morosa; e, finalmente, o acto da **adjudicação** da obra.

Isto levou muito tempo. Nós lançámos a primeira pedra em Agosto de 86...

«V.A.» — **Que dificuldades encontrou ao longo deste processo, até à fase actual?**

P.F. — Deparei com as dificuldades próprias de uma obra desta natureza. Não lhe sei dizer se foi mais fácil sensibilizar as pessoas para a necessidade da construção da igreja, se conseguir o apoio estatal para a obra.

«V.A.» — **Qual tem sido a reacção dos seus paroquianos, que no âmbito de força moral, quer no aspecto financeiro?**

P.F. — A reacção dos paroquianos tem sido favorável na ordem dos 90 por cento. As pessoas já se convenceram que não é possível realizar um acto litúrgico com brilho e solenidade numa capela com as condições da de S. Brás.

Por outro lado, também já notaram que uma Vila, que é sede de concelho, não fica dignificada sem uma igreja paroquial.

Dir-lhe-ei, por conseguinte, que quase a totalidade da população de Moimenta anseia por ver chegar o dia da Dedicção ou bênção da Nova Igreja — e por isso não se poupa a esforços.

«V.A.» — **Considera suficiente o apoio estatal para esta obra?**

P.F. — A participação estatal é da ordem dos 60%. Se mais nos desse, melhor...

Repare que na Vila de Terras de Bouro, se não há miséria, também não há grandes fortunas. Trata-se de gente que trabalha, que ganha para construir uma casa, e economiza um pouco para o fim da vida.

Trata-se, portanto, de gente ue está a fazer um

grande sacrifício para levar a cabo uma obra que eles desejam e já amam.

Ajunte-se a isto o facto do novo templo não se destinar apenas ao culto: lá ficará um Centro de Dia para Idosos e terá diversas salas de apoio a actividades pastorais, recreativas e culturais.

«V.A.» — **Que apoios espera obter de outras entidades, para além da participação estatal?**

P.F. — Eu julgo que a Câmara, a Diocese e a Confraria de S. Bento (único santuário no concelho de Terras de Bouro...) saberão olhar por nós, não como mendigos, mas como gente que precisa e por isso pede...

«V.A.» — **Nesta altura em que o início da construção está prestes a realizar-se, deseja deixar alguma mensagem aos seus paroquianos?**

P.F. — A mensagem que eu gostaria de deixar — e estendo-a a todos os que vivem fora de Terras de Bouro — é a de que amem e nunca se esqueçam da sua terra natal, nomeadamente nesta ocasião em que precisamos do seu apoio.

Gostaria de lhes dizer, também, que não tenham medo da sua Igreja, e que a olhem como se olha para um filho!

Desta forma, poderemos em breve clamar: «viva a nossa Igreja!».

★

Com esta humildade e com esta alegria que engrandece os homens, o P.e Fernando Bento vê o nascimento de um «filho» cujo «parto» não foi fácil como parece.

Refira-se, ainda, que a nossa velha Matriz de Moimenta, através dos esforços desenvolvidos por um punhado de homens bons daquele lugar — que obtiveram apoio financeiro de toda a freguesia —, está a sofrer importantes obras de restauro, que lhe vão restituir a dignidade a que tem direito.



O P.e Fernando Bento (à esquerda), grande impulsionador da obra, e o seu braço direito neste projecto, Diamantino Viana

Casa Santo António

ARTIGOS RELIGIOSOS

LIVRARIA

PARAMENTARIA



Rua do Souto, 20-22 — Telefone 23172

4700 BRAGA

CAFÉ MUNDO VERDE

O SEU CAFÉ PREFERIDO

COM SALÕES DE JOGOS

Rua Nova da Estação
Telefone 611286 — BRAGA

Na freguesia de Dornelas

Terrenos para habitação a preço simbólico

Há cerca de onze anos atrás, por expropriação, o executivo camarário da altura dotou de infraestruturas um terreno em Dornelas, no lugar do Perro.

Tal terreno destinava-se à implantação de cerca de duas dezenas de casas pré-fabricadas—só que os anos foram passando e as casas não vieram (julga-se terem sido canalizadas para os Açores por altura da ocorrência do sismo).

Volvidos estes anos não se conseguiu dar a melhor utilidade a este espaço, agora tão degradado.

Para o aumento da degradação deste terreno contribuíram o abandono e o vandalismo. O tempo foi passando, sentindo-se, cada vez mais, a falta de habitações na freguesia. De facto, a habitação é um problema actual que afecta toda a população.

Todo o ser humano tem direito a habitação condigna, mas nem sempre existem terrenos à venda a preços acessíveis, o que acarreta problemas para um casal que principia a sua vida. Necessariamente terá que enfrentar este problema, submetendo-se a viver em condições desumanas, na

esperança de dias melhores.

À vertente do problema da habitação devem estar atentos aqueles que utilizam o poder.

Dar a melhor utilidade a este espaço parado, em degradação, foi aquilo que a Junta da Freguesia de Dornelas se propôs realizar, graças ao empenhamento e receptividade do actual executivo camarário, que contribuiu para a sua melhor solução.

Ir de encontro às necessidades da autarquia e consequentemente do concelho, possibilitar a construção de casa própria para os mais carenciados foi, fundamentalmente, aquilo que a Junta da Freguesia defendeu.

Daqui para a frente decorrerão passos decisivos para que os mais necessitados tenham acesso à habitação, tendo para o efeito um lote de terreno que lhe vai ser cedido pela Junta da Freguesia a um preço simbólico.

Espera-se que dentro de algum tempo, cresçam neste espaço, outrora inútil, um bonito bairro a poucos metros das águas puras do nosso rio Cá-
vado.

M.F.



Aspecto do loteamento do Perro, onde em breve aparecerão as primeiras construções sociais

FOTO LANDYA

C/ LABORATÓRIOS DE FOTOGRAFIAS A CÔRES
REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS E VIDEO

EDUARDO DA ROCHA OLIVEIRA

Rua D. Pedro V, 127-A — Telef. 27716 — 4700 BRAGA
Telefones Residência 78344

SANTA MARIA DE BOURO

DISCUSSÃO PROVOCA MORTES

Recentemente, no lugar de Paradela de Frades, ao cair da tarde, sucedeu uma tragédia que deixou toda a freguesia consternada. No seguimento de uma discussão por causa de águas, Abílio Flor de Araújo terá morto dois vizinhos: Simão Teixeira e Luzia Gonçalves Dias.

Tendo discutido e travando-se de razões com Luzia Dias, Abílio ter-lhe-á desferido uma sacholada, que a prostou. O marido desta vinha a chegar do seu trabalho sem nada saber e, sendo alvejado com três tiros de caçadeira. Transportados ao Hospital, Simão Teixeira chegou já sem vida. A sua esposa, tendo entrado em estado de coma, faleceu na madrugada do dia seguinte. O presumível agressor foi voluntariamente entregar-se às autoridades, na G.N.R. de Amares.

Toda a freguesia foi apanhada de surpresa com a notícia. Primeiro, porque não há memória de facto semelhante que tenha acontecido na nossa freguesia. Em segundo lugar, olhando à personalidade do acusado, que era uma pessoa pacata e que não se metia com ninguém.

A consternação e a tristeza eram os sentimentos que toda a gente

manifestava por tão triste acontecimento, que enlutou a nossa freguesia.

Que o sucedido sirva de lição para todos nós a fim de evitarmos as discussões e as divisões, às vezes por motivos tão mesquinhos.

PARA QUANDO A RECONSTRUÇÃO DO CONVENTO?

Temos ouvido falar muito da reconstrução do Convento de Bouro. Ultimamente este tem sido assunto repetido de notícias, nos vários órgãos de Comunicação Social.

O nosso jornal dava também notícias disto mesmo no número de 27 de Setembro último. Ai se falava da reunião havida entre a delegação do I.P.P.C., a Câmara de Amares, o Pároco de Bouro e o Presidente da Junta. Nesta reunião ficou acordado que o I.P.P.C. iria de imediato proceder à limpeza da Quinta que, diga-se em abono da verdade, se encontra em estado vergonhoso.

Para já ainda nada foi feito neste sentido e esperamos que o I.P.P.C. assuma e cumpra os seus compromissos a fim de reabilitar a sua credibilidade, que por estas bandas anda muito por baixo.

E A IGREJA?

A Igreja da Paróquia de Bouro, como é do conhecimento de todos, mesmo dos turistas e passantes, é muito antiga e de uma beleza ímpar. Está também na dependência directa do I.P.P.C., pois é imóvel classificado de interesse público. No entanto, está bastante degradada e a precisar de urgentes obras e de um restauro integral.

Apesar dos insistentes pedidos e ofícios ao I.P.P.C., feitos pelo Pároco repetidas vezes, estes têm caído em saco roto. A necessidade das obras está à vista de todos. É o tecto em estado deplorável, o retábulo da capela-mor que cedeu para o lado direito e, em alguns pontos, está suspenso por arames. É o telhado que permite, por vezes, a infiltração de águas. É a electrificação, provisória há cerca de vinte anos, que coloca todo o imóvel em perigo. É um sem número de necessidades que têm sido sempre adiadas.

Para já, o I.P.P.C. prometeu a revisão do telhado e a concretização da electrificação. Esperamos que desta vez seja a sério. Doutra forma, terá a paróquia de deixar de acreditar em falsas promessas e lançar mãos à obra da reconstrução.

ALUGUER GRATUITO DA QUINTA

O Instituto do Património Cultural está na disposição de ceder em aluguer gratuito, por contratos de comodato renováveis de ano a ano, as leiras da Quinta do Convento, para que dessa forma se mantenham, pelo menos, limpas e cuidadas.

No entanto, apesar da divulgação deste propósito pelo Pároco, encarregado de fazer a distribuição das leiras, ainda ninguém se mostrou interessado.

FALECEU O SOUSA DA CERCA

No dia 16 de Outubro, a meio da tarde, faleceu repentinamente o Sr. António da Silva de Sousa, de 53 anos de idade, morador no lugar da Cerca. Encontrava-se no seu trabalho na Rodoviária Nacional quando foi acometido de ataque cardíaco e teve morte instantânea.

Deixa ainda três filhos menores. A sua morte foi sentida com muita mágoa por toda a comunidade paroquial.

A família enlutada a «A Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.

C.



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MÁXIMINOS — 4700 BRAGA

TELEFONE 71 210
TELEX 32288 FACHO

1.ª DIVISÃO DISTRITAL

QUINZENA NEGRA PARA O T. BOURO

4. JORNADA

TERRAS DE BOURO 0
ALEGRIENSE 1

Jogo no Campo Municipal de T. Bouro.

T. Bouro — Nuno; Domingos I, Bento, Brandão e Freitas; Cunha, José Manuel (João Carlos aos 58m), José Carlos e Domingos II; Quim Cracel e Jerónimo.

Alegrienses — José Pinto; Augusto, Xizé, Serra e Lacocho; Amaro, Quim, Frijaca e José Costa; Carias e Rijo.

Marcador: 0-1 aos 11 minutos por Rijo.

5. JORNADA

ESPORÕES 4
TERRAS DE BOURO 1

Jogo em Esporões. Árbitro: Augusto Sampaio.

Esporões — Paulo Rebelo; Minguinhos, Rui, Bigodes e Zé Carlos; Toné, Cristo, Zéquinha e Paulo Rodrigues; Paulo Monteiro e Bino.

Substituições: aos 60 minutos saiu Zéquinha e entrou Paulo Silva; aos 66 saiu Bino e entrou Faustino.

T. Bouro — Nuno; Domingos I, Bento, Brandão e Freitas; Cunha, José Carlos, Jorge Antunes e Victor; Domingos e João Carlos.

Substituições: aos 10 minutos saiu Bento e entrou Artur; aos 68 minutos saiu Jorge Antunes e entrou Rui Freitas.

Marcadores: 1-0 aos 13 minutos por Zéquinha; 2-0 aos 19 minutos por Zéquinha; 3-0 aos 66 minutos por Paulo Silva; 4-0 aos 70 minutos por Paulo Rodrigues; 4-1 aos 89 minutos por Victor.

Quinzena negra para o Terras de Bouro, como negro esteve o tempo, dado que nos dois jogos a chuva esteve sempre presente, dificultando sobremaneira a actuação das equipas em campo.

No primeiro jogo, contra os Alegrienses, disputado debaixo de chuva intensa, venceu a equipa que mais rapidamente se adaptou a um terreno pesado e coberto de água.

Com efeito, a equipa dos Alegrienses entrou a jogar tal como se deve num terreno nestas condições, enquanto o T. Bouro o fez como se o terreno estivesse seco, o que lhe foi fatal.

Assim, não admirava que a bola chegasse com facilidade à baliza do T. Bouro, enquanto este encontrava muitas dificuldades para chegar à baliza contrária. A

atestar isto, refira-se que o T. Bouro apenas chegou à baliza adversária aos 21 minutos, e mesmo assim através de um remate (dfeficiente) de longe.

Nesta altura já os Alegrienses tinham marcado o seu golo, quando depois de uma bola bombeada para a área, Rijo desviou de cabeça, apanhando o guarda-redes Nuno a meio do caminho.

No último quarto de hora o T. Bouro equilibrou o jogo e podia ter chegado à igualdade, quando Quim Cracel, isolado sobre a esquerda, não conseguiu bater o guarda-redes adversário.

Na 2.ª parte, o T. Bouro, melhor adaptado ao terreno, pressionou constantemente, mas não conseguiu chegar sequer à igualdade que merecia sem favor.

Num jogo de lotaria e com futebol incarácterístico, em que as equipas dificilmente conseguiram fazer melhor, venceu a equipa mais realista e que mais cedo se adaptou às difíceis condições do terreno.

No segundo encontro, com o Esporões, o T. Bouro apresentou uma equipa desfalcada de três titulares no jogo anterior, e cedo ficou sem outro, quando aos 10 minutos Bento foi obrigado a sair por lesão.

Mas os azares não ficariam por aqui, dado que aos 13 minutos, na sequência de um livre, Nuno sofre um golo perfeitamente evitável, e aos 14 minutos o árbitro resolve expulsar José Carlos na sequência de uma «boca» (para a assistência!) que só ele ouviu. As coisas já estavam difíceis, mas mais difíceis se tornaram quando, aos 19 minutos, o Esporões fez o 2-0. Apesar de todas estas adversidades, o T. Bouro reagiu bem, e só não chegou ao golo na 1.ª parte por manifesta infelicidade dos seus avançados, que tudo tentaram para a conseguirem — só que o guarda-redes e a trave não deixaram...

A 2.ª parte foi difícil para o T. Bouro, a jogar só com 10 elementos e num terreno pesado. De qualquer modo, continuou a tentar virar o resultado, lançando-se para o ataque e descurando a defesa — situação que foi aproveitada pelo Esporões para aumentar a sua vantagem aos 66 e 70 minutos.

O T. Bouro acabou por, no último minuto, conseguir o seu golo, inteiramente justo, diga-se, num jogo em que, apesar de tudo, não merecia um resultado tão desnivelado.

Péssima arbitragem.

A.C.

III DIVISÃO NACIONAL

AMARES FOI GOLEADO

O Amares deixou-se golear, no passado sábado, pelo Arsenal de Braga — saindo derrotado por 6-1 apesar de jogar em casa.

Esta derrota proporcionou aos arsenalistas a possibilidade de saltarem para o comando da prova, aproveitando o empate entre o Vieira e o Maria da Fonte, pelo que estão os três no topo da tabela, com 11 pontos.

Os resultados da 6.ª jornada da Série A da III Divisão Nacional foram os seguintes: Amares-Arsenal, 1-6; Ponte da Barca-Pedras Salgadas, 1-1; Caminha-Vila Pouca, 0-1; Vieira do Minho-Maria da Fonte, 0-0; Taipas-Neves, 1-1; Mondinense-Macedo Cavaleiros, 2-2; Monção-Santa Maria, 2-1; Maximinense-Valdevez, 1-1.

A classificação está agora assim ordenada: Maria da Fonte, Vieira do Minho e Arsenal de Braga, todos com 11 pontos; Amares, 9; Pedras Salgadas e Macedo de Cavaleiros, 8; Arcos Valdevez, 7; Santa Maria, Maximinense, Vianense e Taipas, todos com 6 pontos; Caminha e Vila Pouca, 5; Ronfe, Mondinense e Ponte da Barca, todos com 4 pontos.

III DIVISÃO DISTRITAL

FIGUEIREDO NO TOPO

O Figueiredo (de Amares) permanece no topo da tabela da Série C do Campeonato Distrital da III Divisão (A.F. Braga), juntamente com o Arcos, depois de ter vencido o Patrimonsense no terreno deste.

A vitória do Figueiredo (por 0-2) não permitiu ao Arcos isolar-se na tabela, já que também foi ganhar aos Peões por 1-2.

Os resultados da última jornada foram os seguintes, nesta Série C: Sobreposta-Este, 0-0; Sete Fontes-Pico Regalados, 0-2; Peões-Arcos, 1-2; Patrimonsense-Figueiredo, 0-2; Lanhas-Águias, 1-2; Leões-Santa Tecla, 0-6; Briteiros-Espinho, 1-0.

A classificação após esta jornada é a seguinte: Figueiredo e Arcos, ambos com 8 pontos; Santa Tecla e Pico Regalados, 7; Este, 6; Sobreposta, Águias e Briteiros, 5; Sete Fontes, 4; Peões, Lanhas e Patrimonsense, 3; Espinho, 1; e Leões, 0.

CLUBE DESPORTIVO AMARENSE PREPARA NOVA TEMPORADA

O Clube Desportivo, Recreativo e Cultural Amarense abriu já as suas portas à prática de diversas modalidades desportivas, preparando-se, assim, a época de 90/91 — uma temporada que se adivinha intensiva para os escalões dos iniciados, juvenis, juniores e seniores.

Nas instalações situadas nos terrenos da Junta de Freguesia de Amares desenvolvem-se as seguintes modalidades:

ATLETISMO FEDERADO, para os jovens de ambos os sexos, a partir dos 10 anos de idade, todas as segundas e sextas-feiras, às 17,30 horas, sábados, às 15,30 horas, e nos domingos, às 9,00 horas;

GINÁSTICA FEMININA, todas as terças e quintas-feiras, às 20,15 h., também

para os jovens, de ambos os sexos, a partir dos 10 anos;

INICIAÇÃO DESPORTIVA, para as crianças até aos 9 anos de idade, às 10 horas de todos os sábados.

A cerimónia de abertura do ano desportivo daquela Associação teve lugar no dia

5 de Outubro, coincidindo com a sua festa anual, em que foram distribuídos prémios aos melhores atletas de cada escalão pelos resultados obtidos na época finda, destacando-se o jovem Emanuel Brandão como o melhor atleta do ano de 1989.

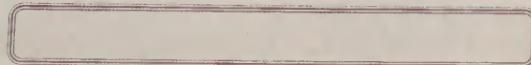
Mereceram também ser premiados: Filipe Fernandes (melhor infantil masculino), Joana Coelho (melhor infantil feminina), Sérgio Fernandes (melhor iniciado masculino), Cátia Magalhães

(melhor iniciada feminina), Casilda Ramoa (melhor juvenil feminina), Filipe Vieira

(melhor júnior masculino) e Emanuel Brandão (melhor sénior masculino).



Salto em altura, uma das modalidades praticadas no C.D.R.C.A. — como testemunha a foto



| | | | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1 | | | | | | ■ | | | | | |
| 2 | | | | | | | ■ | | | | |
| 3 | | | | | | | | ■ | | | |
| 4 | | | | | | | | | ■ | | |
| 5 | | | | | | | | | | ■ | |
| 6 | | | | | | | | | | | ■ |
| 7 | | | | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | | | | |

Horizontais:

1 — Anos de vida; aragem. 2 — Serve para tapar o corpo; cheiram mal. 3 — Poema para ser cantado; instalado. 4 — Um dos modos de comunicação (inv.); estudava; onde se fazem as leis. 5 — Unidos. 6 — Enfeite; é do mesmo sangue. 7 — De grande diâmetro (pl.). 8 — Aqueles; arco; assunto. 9 — O profeta da Lei; três consoantes iguais. 10 — Questão muito difícil; gostas. 11 — Serve aos idosos; doze dúzias.

Verticais:

1 — Separa; foi inventada para a guerra. 2 — Labirinto; existes. 3 — Ligara; aqui, em França. 4 — Oferece; recusa absoluta (inv.); a nossa gente (inv.). 5 — Desterro. 6 — Carimbo; flor. 7 — Religião oriental. 8 — Fronteira; astro sem fim; aspecto. 9 — Partida; o que faz fogo na «Roda de Fogo». 10 — Composto de sódio; peixe muito saboroso e caro (inv.). 11 — Palavreado (inv.); planta que ornamenta certos pratos.

SOLUÇÕES:
Horizontais: 1 — Idade; brisa. 2 — Seda; sua-
dos. 3 — Ode; sedados. 4 — Oral; lia; ar. 5 — Alia-
tema. 6 — Orna; mano. 7 — Grosas. 8 — Os; aro;
11 — Asilo; grossa.
Verticais: 1 — Isola; bomba. 2 — Dédalo; sois.
3 — Aderira; ici. 4 — Da; não; lusa. 5 — Degredo.
6 — Selo; rosa. 7 — Budismo. 8 — Rata; asti; ar.
9 — Ida; Anselmo. 10 — Soda; salmão. 11 — Prosa;
salsa.

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL.

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

RIBEIRA

FESTA DAS COLHEITAS OCORRE NO DIA QUATRO DE NOVEMBRO

O Conselho Económico Paroquial da freguesia da Ribeira promove a Festa das Colheitas/90 no próximo dia quatro de Novembro.

Nessa ocasião todos os paroquianos aproveitam para oferecer uma parte significativa do fruto do seu trabalho na agricultura — seguindo-se um leilão dessas ofertas, revertendo o dinheiro obtido com o mesmo para as obras paroquiais, que assim poderão levar mais um impulso.

Sendo uma tradição na nossa terra, a Festa das Colheitas/90, para além

do aspecto monetário, visa perpetuar um importante aspecto popular desta freguesia.

HOMENAGEM AO PADRE ALOÍSIO

No dia 14 do corrente o Conselho Económico da Ribeira promoveu uma festa de homenagem ao Padre Aloísio pela passagem do primeiro aniversário da sua tomada de posse como pároco desta freguesia.

A comprovar o carinho que a população de Ribeira dedica ao seu jovem

pároco, os ribeirenses acorreram à festa de homenagem em elevado número, salientando-se a presença significativa e sempre animada da juventude local.

Após a eucaristia dominical realizou-se um almoço-convívio no salão paroquial, onde não faltou a alegria.

Pena foi que a algumas pessoas não tivesse chegado a informação relativa à realização desta homenagem — pois isso faria com que o número de presenças fosse ainda mais elevado.

MAGUSTO DA ACRÍ

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira promove mais uma vez, em 28 de Outubro, o tradicional magusto para os associados.

Do programa constam concursos de jogos da sueca e da malha, seguindo-se um convívio à volta da sardinha assada e das castanhas.

Este magusto será mais um dia de convívio para todos e proporcionará o encontro, sempre salutar, com pessoas de outras localidades.

C.



Festa das Colheitas vai animar a Ribeira

FEIRA NOVA/FERREIROS

NOVO ENSAIO DE TRÂNSITO NA CINTURA DE AMARES

A Câmara Municipal de Amares, depois de mandar fazer ao G.A.T. (Gabinete de Apoio-Técnico) um levantamento de acordo com as alterações ao projecto inicial da Rua de Cintura, no traço da sua 1.ª fase, tem já em sua mão o projecto para a implantação de um novo tipo de separação e ordenamento do trânsito, para ensaiar, durante cinco dias, conforme sugestão daquele Gabinete.

Trata-se de mais uma iniciativa que, antes de passar a definitiva, deve ser experimentada, durante um curtíssimo, mas suficiente, espaço de tempo, a fim de que, quanto antes, possamos dispor de um acesso condigno, como todos queremos, à vila de Amares.

Para melhoramento deste mesmo acesso está a Câmara Municipal, segundo fonte fidedigna, a tratar de tudo quanto ne-

cessário para que o lugar onde está implantado o Monumento Mariano de Consagração do Concelho a Nossa Senhora, tenha um acesso dignificante e o jardinamento necessário, extensivo à rotunda, com arborização lateral em todos os espaços térreos desde o início das obras de concordância à Rua de Cintura, nas Cerdeirinhas até à subida que vai cruzar com a Estrada do Sertão.

Trabalhos idênticos se vão desenvolver, nos acessos e imediações da Escola Secundária de Amares, estando previstos, para breve o arranque dos trabalhos de reparação e jardinagem do Largo D. Gualdim Pais, da Vila de Amares, desde a preparação do terreno à plantação de gramínea, uma opção verde que se nos oferece mais resistente aos rigores do Inverno e ao calor, por vezes intenso do Verão.

TEMPESTADE PROVOCA GRANDES PREJUÍZOS

As fortes chuvadas e rajadas de vento sentidas em todo o concelho de Amares, durante o fim de semana de 13 e 14 de Outubro, causaram enormes prejuízos em várias freguesias, arrasando consigo tudo quanto aparecia, rasgando fundos sulcos nos caminhos e enlameando estradas, sobretudo nos pontos de afluência de vias de acesso da mais diversificada proveniência.

Destes acontecimentos já tomou conhecimento o Presidente da Câmara, Eng.º Carlos Macedo, que se deslocou aos locais mais afectados, contando-se entre estes a drenagem de águas pluviais decorrentes da zona da lixeira e acesso ao lugar do Roupeiro, da freguesia de Caires, a grande afluência e consequentes estragos provocados pela água do Monte de S. Pedro sobre as freguesias de Portela e Cadelas, a grande descarga de chuvas que se abateu sobre Sequeiros e Paranhos, as enxurradas em Bourro, no recinto da Abadia e estrada de acesso à floresta sobranceira ao terreno do Santuário.

Enfim, por toda a parte se verificaram estragos e prejuízos cuja recuperação se torna um pesado fardo para a autarquia de Amares.

A justificação para o sucedido, segundo algumas pessoas com quem contactámos, está não só nas fortes chuvadas, mas sobretudo no facto de os matos e a vegetação natural dos montes, pois foi nas localidades situadas nas vertentes dos mesmos que o temporal mais danos causou, terem sido consumidos, durante o verão, pelo fogo — deixando, assim, de haver o atrito e a retenção dispersante das águas, o que facultou o curso livre das enxurradas de que todos nós, no final de contas, acabamos por ser vítimas.

Interpelado por nós sobre esta verdadeira calamidade, o Presidente da Câmara disse que «agora, perante as marcas da intempérie, restamos tomar fôlego e recobrar o ânimo necessário, de forma a recuperarmos o perdido».

Fica-nos, então, a esperança da recuperação, com o esforço que de todos se espera, a fim de que a acalmia e a bonança sobrevenham à tempestade.

PARQUE DE CAMPISMO NASCE EM AMARES

A Direcção Geral de Turismo acaba de emitir parecer favorável à localização de um Parque de Campismo, na margem direita do Rio Cávado, no lugar de Ombra, zona terminal da Rua do Rio da Freguesia de Vila de Amares — soube o nosso jornal.

Trata-se de um projecto requerido pela Câmara Municipal de Amares com vista à construção de um Parque de Campismo de duas estrelas para caravanas e tendas, com a capacidade para 270 campistas, cujas instalações de apoio para a serventia de 120 sênhoras e 150 homens.

O abastecimento de água previsto será feito a partir da rede pública, com depósito de reserva dentro do recinto, tendo como finalidade o apoio a uma rede privativa de distribuição necessária à higiene e alimentação.

Quanto à energia eléctrica, haverá uma rede interna e pontos de ligação para os utentes, respeitando as normas de segurança estabelecidas por lei.

No que respeita aos esgotos fluviais, está prevista uma rede geral com recolha de água em sarjetas e lançamento, por conduta directa ao rio, a juzante da praia fluvial, sendo, por sua vez, os esgotos domésticos tratados em fossas sépticas tri-compartimentadas com os efluentes líquidos encaminhados, posteriormente, para poço absorvente, como nos informou uma fonte ligada ao projecto.

Do empreendimento, para além das infraestruturas necessárias, constam um edifício de recepção que inclui um espaço reservado a recepção e à venda de géneros, uma residência T2 para o encarregado, blocos sanitários, tratamento de louça e roupa, parque infantil, parque de estacionamento de viaturas e praia fluvial localizada fora do parque, numa zona de estar e lazer preparada para o efeito desde a sementeira de relva, nos diversos taludes, à plantação de árvores — de forma a criar zonas de sombra nas diversas plataformas.